

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE POR MEIO DA APRESENTAÇÃO DE FANTOCHES SOBRE OS RISCOS DE MORDEDURAS DE ANIMAIS DOMÉSTICOS

Eris Felipe Santos da Silva<sup>1</sup>; Edficher Margotti<sup>2</sup>; Allyson Maycon Chaves Corrêa<sup>3</sup>; Bruna dos Anjos Medeiros<sup>4</sup>; Pedro Paulo da Silva Costa<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduando, Universidade Estadual do Pará (UEPA);

<sup>2</sup>Doutorado em Pediatria e Saúde da Criança, Universidade Federal do Pará (UFPA);

<sup>3</sup>Graduando, UEPA;

<sup>4</sup>Graduando, UEPA;

<sup>5</sup>Graduando, UFPA

felipeeris91@gmail.com

**Introdução:** Casos de mordeduras por animais domésticos são frequentes nas unidades de pronto atendimento, sendo que grande parte é ocasionada por cães. Estima-se que cerca de 80% dos acidentes são de ferimentos leves, não havendo necessidade de atendimento de urgência. De acordo com os locais das mordidas nos adultos destacam-se lesões na mão e nos pés, porém nas crianças destacam-se ferimentos na face que podem promover prejuízos estéticos e funcionais à vítima. Deve-se, também, destacar que mais da metade de ataques por gatos evoluem para infecções locais. Além disso, é necessária precaução e cuidado como as doenças infecciosas, ao qual podem ser transmitidas agentes etiológicos por esses acidentes.(1, 2) Pesquisas realizadas em Belém do Pará, mostram que os acidentes mais frequentes foram as quedas, contato com vidro, faca, queimaduras, acidentes de transporte e mordeduras por cão ou outros mamíferos. Um terço desses acidentes levaram as crianças e adolescentes à procura do serviço de saúde e, destes, vários foram hospitalizados. As ocorrências desses acidentes aconteceram geralmente em casos de pouca supervisão dos pais.(3) Logo, promover saúde, a partir da educação, é essencial para prevenção de inúmeros fatores na esfera social, entre eles o de acidentes. É nesse sentido que a educação em saúde – principalmente interativa, com o teatro de fantoches - torna-se mais que necessária, pois ela permite que o educando reflita sobre sua atual condição de saúde ou doença e sua conjuntura socioeconômica. (4) **Objetivos:** Relatar a experiência dos acadêmicos de Enfermagem integrantes da equipe do Projeto de Extensão “Acidentes domésticos na infância não é brincadeira”, em andamento desde maio de 2017, apoiado pela Pró-reitoria de Extensão, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Extensão - PIBEX EDITAL PROEX Nº 01/2017 da Universidade Federal do Pará (UFPA). **Descrição da Experiência:** Trata-se de um trabalho descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em setembro de 2017 no Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB), em Belém-Pará. Durante as ações da equipe de trabalho ao hospital, promoveu-se a realização de atividade lúdicas, com o teatro de fantoches, tendo como público alvo às crianças internadas com faixa etária de 5 a 12 anos e seus pais/responsáveis. Foi realizada uma apresentação de fantoches com a participação das crianças acompanhadas de seus pais, tendo como material, fantoches e cenário lúdico, abordando o tema “Mordidas de animais domésticos”. Esta apresentação teve o intuito de demonstrar às crianças as informações básicas de saúde e, até mesmo, de primeiros socorros, referente aos acidentes domésticos, visto que muitas famílias não tem um suporte plausível nesta questão. As crianças foram convidadas a assistir uma breve apresentação do teatro, nos quais, ouve a presença de alguns pais/responsáveis, que permaneceram sentados nos seus respectivos lugares ao lado dos seus filhos, onde observaram, perfeitamente, a apresentação. Antes de dar início ao teatro de fantoches, deram um breve comentário do proposito da ação. A apresentação pode ser dividida em duas partes. A primeira parte,

na qual a situação é exposta: o Joãozinho, fantoche, personagem da trama, relatou que o cachorro havia se soltado da “casinha” e o tinha mordido na perna e que sangrava muito; a segunda parte, que é apresentado à solução do problema: a Mariazinha, a segunda personagem da trama, perguntou o que a sua mãe tinha feito e ele disse que ela o tinha levado ao hospital e que lá a enfermeira o tratou muito bem e que tinha pedido para a sua mamãe observar o cachorro para ver se ele não iria demonstrar a presença de raiva, então a sua mãe observou e constatou que o animal não sofreu nenhuma modificação na saúde ou no comportamento. Após o termino da encenação foi tirada todas as dúvidas dos pais e das crianças. **Resultados:** no início da prática do projeto, pode-se observar a timidez presente nas crianças e, até mesmo, nos pais/responsáveis que estavam ali, mas com o decorrer da apresentação e da interação perdeu-se a timidez. Vale ressaltar, também, que as dúvidas existentes foram esclarecidas, com a interação oral dos personagens com o público alvo, de acordo com o passar do tempo. Observou-se também, no final, a animação dos que estavam lá, pois teve uma quebra da rotina na qual estão acostumados. Foi tudo muito satisfatório e alegre para todos, tanto para quem estava hospitalizado quanto para a equipe, a qual mostrou conhecimento teórico e prático a cerca do tema “Mordidas de animais domésticos\”. **Conclusão ou Considerações Finais:** Sabemos que em muitas famílias há relatos de mordidas de animais e que, em algumas vezes, pode se tornar fatal à criança, ou, até mesmo, ao adulto. Vale citar que todos os membros do projeto estavam totalmente dedicados ao objetivo do projeto, tendo assim totalmente a atenção voltada para o bom entendimento do público. O objetivo o qual a ação estava focada foi totalmente alcançada com êxito. Portanto, o projeto cumpriu com o se comprometeu, informar a situação problema e dar a solução de modo preventivo, para que hajam com coerência com um futuro problema, de uma maneira que não prejudique a vítima ou mesmo o socorrista, profissional da saúde.

**Descritores:** Educação em Saúde, Prevenção de Acidentes, Enfermagem Pediátrica.

#### **Referências:**

1. Porto GG, Souza BLM, Sampaio DO. Manejo de lesões por mordedura animal: relato de casos. Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac. 2013; 13(4):39-44.
2. Fundação Oswaldo Cruz. Mordidas de Animais. Manguinhos, Rio de Janeiro; 2017 [ Acesso em 17 de Set 2017]. Disponível em: <http://www.mar.mil.br/cpaor/arquivos/escalpelamento.pdf>
3. Carvalho MFPPC. Puccini RF, Silva EMK. Acidentes não fatais em adolescentes escolares de Belém, Pará. Rev. Paul. Pediatr. 2007; 25(4): 324-30.
4. Rodrigues BC, Carneiro ACMO, Silva TL, Solá ACN, Manzil NM, SchechtmanINP, et al. Educação em Saúde para a Prevenção do Câncer Cérvico-uterino. Rev. Bra. Edu. Méd. 2012; 36(1): 149-154.